

A importância das oficinas pedagógicas em espaços formais de ensino: uma revisão integrativa

The importance of pedagogical workshops in formal teaching spaces: an integrative review

La importancia de los talleres pedagógicos en los espacios formales de enseñanza: una revisión integrativa

Belmara Coelho Barros

Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió/AL – Brasil

Carlos Dornels Freire de Souza

Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió/AL – Brasil

Michael Ferreira Machado

Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió/AL – Brasil

Resumo

A oficina pedagógica é um dos recursos da metodologia ativa que se utiliza de instrumentos pedagógicos para desenvolvimento de uma atividade. Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo analisar publicações sobre oficinas pedagógicas desenvolvidas em espaços formais de ensino. A metodologia utilizada foi a proposta em etapas por Botelho, Cunha e Macedo (2011): identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados. A busca dos artigos se deu com a palavra-chave Oficina pedagógica na base de dados Scielo, BVS e Capes, no período entre 2016 e 2021. Com o resultado das buscas, a partir da leitura íntegra dos artigos, obtiveram-se 77 publicações pré-selecionadas. Apenas 22 atendiam aos critérios de inclusão e foram analisados. Os resultados demonstram a relevância e a importância da realização das oficinas pedagógicas como instrumento de renovação pedagógica, seja no processo de ensino-aprendizagem ou como formação continuada.

Palavras-chave: Oficina pedagógica, Práticas de ensino, Ensino-aprendizagem, Espaço formal

Abstract

The pedagogical workshop is one of the active methodology's resources that uses pedagogical instruments to develop an activity. From this perspective, the study aimed to analyze publications about pedagogical workshops developed in formal teaching spaces. The methodology used was proposed in stages by Botelho, Cunha, and Macedo (2011): identification of the theme and selection of the research question, establishment of inclusion and exclusion criteria, identification of pre-selected and selected studies, categorization of selected studies, analysis and interpretation of results. The search for articles was carried out using the keyword Oficina pedagógica in the Scielo, BVS and Capes databases between 2016 and 2021. With the searches' results, from the full

reading of the articles, 77 pre-published publications were obtained. We selected only 22 among these meeting the inclusion criteria and being analyzed. The results demonstrate the relevance and importance of holding pedagogical workshops as an instrument for pedagogical renewal, whether in the teaching-learning process or as continuing training.

Keywords: Pedagogical workshop, Teaching practices, Teaching-learning, formal space

Resumen

El taller pedagógico es uno de los recursos de la metodología activa que utiliza instrumentos pedagógicos para desarrollar una actividad. Desde esta perspectiva, el estudio tuvo como objetivo analizar publicaciones sobre talleres pedagógicos desarrollados en espacios formales de enseñanza. La metodología utilizada fue la propuesta en etapas por Botelho, Cunha y Macedo (2011): identificación del tema y selección de la pregunta de investigación, establecimiento de criterios de inclusión y exclusión, identificación de los estudios preseleccionados y seleccionados, categorización de los estudios seleccionados, análisis e interpretación de los resultados. La búsqueda de artículos se realizó mediante la palabra clave Oficina pedagógica en la base de datos Scielo, BVS y CAPES durante el período comprendido entre 2016 y 2021. Con el resultado de las búsquedas, a partir de la lectura completa de los artículos, se obtuvieron 77 publicaciones preseleccionadas, de las cuales sólo 22 cumplieron los criterios de inclusión y fueron analizadas. Los resultados demuestran la relevancia y la importancia de la realización de talleres pedagógicos como instrumento de renovación pedagógica, ya sea en el proceso de enseñanza-aprendizaje o como formación continua.

Palabras clave: Taller pedagógico, Prácticas de enseñanza, Enseñanza-Aprendizaje, Espacio formal

1. Introdução

É inegável que as transformações econômicas, sociais, políticas e culturais tiveram impacto na educação nos últimos tempos, readequando os papéis da escola e dos professores. Nesse sentido, a escola que idealizamos garante uma formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtivista e com a cultura em suas mais variadas manifestações (LIBÂNEO, 2011).

O espaço formal de ensino para atender às demandas relacionadas às modificações ocorridas no mundo, ao longo do tempo, exclui o processo de ensino-aprendizagem como meramente transmissor de informações e se transporta a um lugar de análises críticas e produção da informação, em que o

conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação (LIBÂNEO, 2011).

Nesse sentido, a escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (MORAN, 2015).

Assim, a oficina pedagógica trabalha à luz dos conceitos supracitados e é, segundo Paviani e Fontana (2009), uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista a base teórica. Conceituada por Vieira e Volquid (2002) como metodologia de ensino e aprendizagem baseada na realização de tarefas coletivas, por meio da promoção de investigação, ação e reflexão, integra conhecimento teórico com sua aplicação concreta.

Vieira e Volquid (2002) propõem que essa metodologia ativa de ensino deve ser baseada em três pressupostos: o processo pedagógico de intervenção, a reflexão teórico-prática, que possibilita a concretização da teoria, e a relação interdisciplinar, objetivando a unidade do saber.

Dialogando da mesma convicção supracitada, Paviani e Fontiani (2009) versam que a oficina é, portanto, experimentar circunstâncias reais e relevantes, ensejadas no sentir-pensar-agir com finalidades pedagógicas. Em outras palavras, numa oficina, ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. O mediador na oficina não instrui o que sabe, mas vai propiciar aos participantes o que necessitam saber, uma atuação focalizada no participante e na aprendizagem, e não no docente (PAVIANI; FONTIANI, 2009).

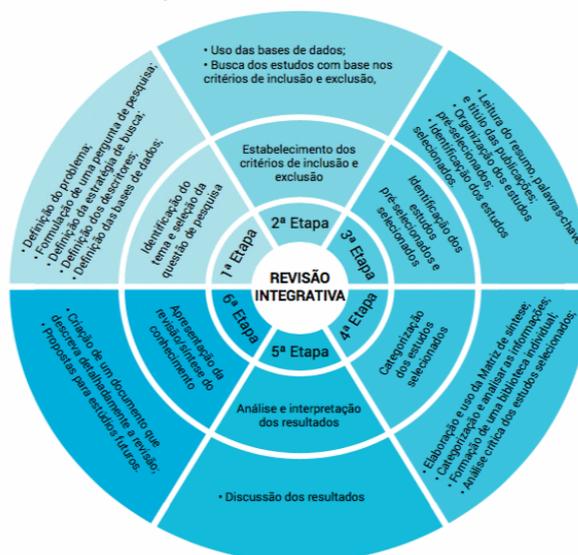
A desenvoltura do discente durante a oficina pedagógica está atrelada ao processo de elaboração e condução na oficina pedagógica, bem como da abordagem do professor. Desse modo, com a questão norteadora do estudo “Como as oficinas pedagógicas estão presentes nas publicações dos espaços formais de ensino?”, a pesquisadora objetiva analisar publicações sobre oficinas pedagógicas desenvolvidas em espaços formais de ensino.

2. Materiais e métodos

O estudo é de natureza qualitativa do tipo revisão integrativa. Botelho, Cunha e Macedo (2011) conceituam como a revisão integrativa como método de estudo que traça uma análise dos conhecimentos já construídos a partir dos resultados das pesquisas, para se elaborarem novos conceitos acerca de determinado tema.

Nesse sentido, para garantir a qualidade e a confiabilidade desse estudo, foram seguidas as seguintes etapas propostas por esses autores: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados, conforme representado na Figura 1.

Figura 1 - Descrição das etapas da Revisão Integrativa



Fonte: Botelho; Cunha e Macedo, 2011, p.129

O despertar para a investigação emergiu das explicações realizadas sobre oficinas pedagógicas, durante as aulas da disciplina de ensino e saúde no curso de Pós-Graduação do Mestrado de Ensino e Formação de Professores da Universidade Federal De Alagoas, *campus* Arapiraca.

A questão norteadora elencada foi “Como as oficinas pedagógicas estão presentes nas publicações em ambientes formais de ensino?”. Para responder

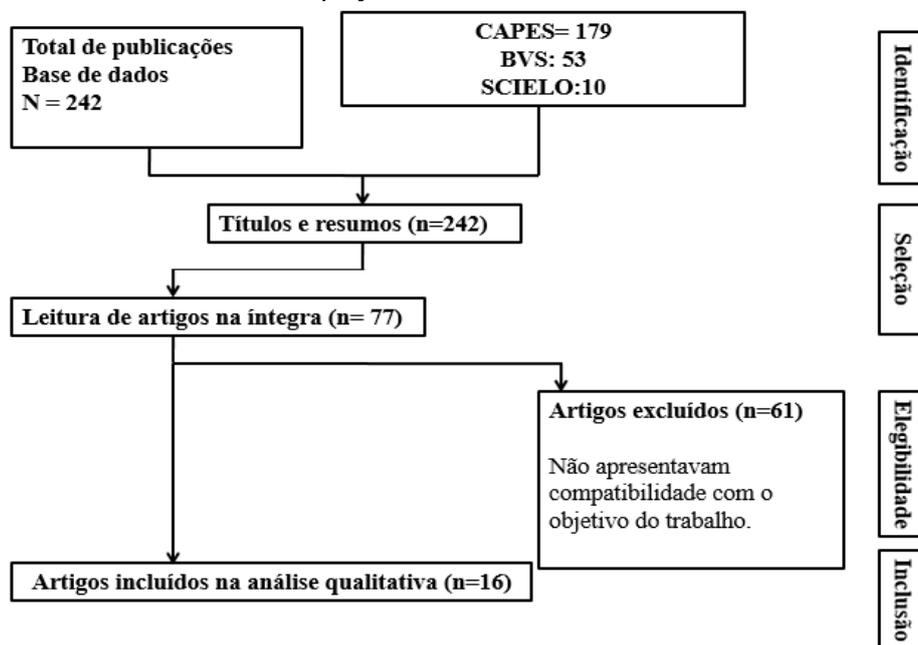
a tal questionamento, objetivou-se analisar as publicações sobre oficinas pedagógicas em ambientes formais de ensino. Os parâmetros para seleção dos estudos foram artigos indexados da base de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes) e Scielo, entre o período de 2016 e 2021, elencando as seguintes palavras-chaves: oficina pedagógica, ensino e espaços formais.

As bases de dados elencadas foram escolhidas pela relevância das pesquisas publicadas nesses ambientes. Os critérios de inclusão foram: textos integrais em formato eletrônico, completo e disponibilizados gratuitamente; trabalhos que versem sobre oficinas pedagógicas em espaços formais de ensino; estudos desenvolvidos nas redes de ensino básico, técnico e superior; publicações em português; estudos realizados entre 2016 e 2021.

Os critérios de exclusão foram: textos não integrais e que não fossem disponibilizados gratuitamente; trabalhos que não versassem sobre oficinas pedagógicas em espaços formais de ensino; publicações distintas do idioma selecionado; estudos realizados fora do período entre 2016 e 2021. Dos estudos selecionados, não foram encontrados artigos em repetição entre as bases de dados supracitadas.

Foi realizada a leitura de 77 publicações (Figura 2) dos títulos, resumos e palavras-chaves elencadas para a pesquisa no mês de agosto e analisadas em setembro de 2021. Entretanto, houve estudos em que apenas essa ação não foi possível, sendo necessária a leitura na íntegra do artigo para verificar se o estudo estaria conforme os critérios de inclusão para o desenvolvimento da pesquisa.

Figura 2 - Fluxograma de seleção de artigos que enfocam a oficina pedagógica nos espaços formais de ensino



Fonte: Adaptado de Garuzi *et al.*, 2014.

Com o intuito de organizar os dados após a leitura dos artigos selecionados, foi desenvolvido um instrumento de coleta abrangendo as seguintes informações: nome do autor; público-alvo do estudo, objetivo do estudo, metodologia e finalidade da oficina (Quadro 1, 2 e 3).

Posteriormente a coleta de dados, a pesquisadora realizou a análise frente à similaridade relacionadas ao público-alvo, metodologia da oficina, finalidade e avaliação entre os autores catalogados para cada base de dados, conforme representado nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1- Principais características dos estudos selecionados na base de dados Scielo

| AUTOR | PÚBLICO-ALVO | OBJETIVO DO ESTUDO | METODOLOGIA DA OFICINA | FINALIDADE DA OFICINA | AVALIAÇÃO DA OFICINA |
|----------------------------|---|---|--|--|--|
| OLIVEIRA; CUTOLO, 2015. | 31 sujeitos acadêmicos dos cursos de saúde (10 de enfermagem, 7 de farmácia, 10 de fonoaudiologia e 4 de nutrição). | Identificar e analisar as concepções acerca da integralidade dos discentes formandos dos cursos de graduação da área da saúde. | Baseado na lógica do arco de Charles Margueres, com a coleta de dados realizada a partir dos escritos dos acadêmicos inseridos na pesquisa. | Entender as percepções dos acadêmicos sobre o conceito de integralidade. | Os autores discorrem que, para maior aproveitamento e aprofundamento da oficina, é necessário o tempo superior a 4 horas. |
| PRANKE; FRISON, 2015 | Alunos bolsistas do Pibid do curso de matemática | Analisar se as oficinas desenvolvidas no Pibid promoveram a aprendizagem autorregulada das bolsistas do curso de licenciatura em matemática, qualificando seus processos de aprender e ensinar. | Foram realizadas 4 oficinas voltadas para alunos do ensino médio (13), com temáticas da matemática básica, em que foram construídos materiais didáticos correlacionados aos conteúdos explanados nas oficinas. | Revisaram e (re)construíram oportunidades de aprendizagem. | O trabalho com oficinas resultou positivamente, já que foi desenvolvido em colaboração, bem como o planejamento da atividade (leituras, conhecer a realidade dos alunos, escolha de materiais didáticos, tempo). |

| | | | | | |
|-----------------------------|---|--|---|---|---|
| RÉDUA; KATO, 2019. | 28 licenciados (10 em educação no campo do 6º período, e 18 em biologia no 7º período). | Analisar a intencionalidade da oficina pedagógica como espaço de formação intercultural a partir das interações de futuros professores de ciências e biologia durante o desenvolvimento da estratégia. | A oficina foi desenvolvida em 5 etapas entrelaçadas com as 5 situações-problemas: relação do currículo com questões socioculturais; práticas pedagógicas em estágios supervisionados e a valorização de culturas tradicionais; a diversidade cultural em sala de aula e as controvérsias da hegemonia científica e foram acompanhadas e descritas em diário de bordo. | Compreender a relação entre o currículo e as cinco situações-problemas já citadas, entre os acadêmicos de biologia e educação no campo. | A oficina como estratégia formativa com intenções menos hegemônicas, segundo os autores, revela potencialidades para a questão intercultural desde as estruturas performáticas até os cruzamentos das fronteiras culturais pela diferença cultural, pois é na tensão desse processo de interações que elementos formativos para pensar o professor vão se configurando. |
| SANTOS <i>et al</i> , 2019. | Discentes e docentes de um curso de enfermagem. | Analisar as estratégias didáticas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem de gestão em enfermagem. | A oficina de reflexão foi elaborada por meio de encontros entre discentes e docentes, como estratégia de avaliação do estágio supervisionado do curso de enfermagem. Isso ocorreu partir da problematização e pelo arco de Margueréz. | Construir um instrumento de avaliação do processo de ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem. | Com o desenvolvimento da oficina, percebeu-se maior interação entre docentes e discentes e construção de processo de ensino aprendizagem de maneira ativa. |

| | | | | | |
|-------------------|---|--|--|---|---|
| SCHWENDLER, 2020. | Estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental e do ensino médio e do magistério. | Analisar quatro etapas de oficinas pedagógicas com jovens de duas escolas-piloto, em áreas de assentamentos de reforma agrária no Paraná | A partir de documentários, músicas e propagandas que tematizam a divisão sexual do trabalho, em que os estudantes foram incentivados a debater e teatralizar segundo suas histórias familiares. Pós-debate e novas informações foram construídas matérias didáticas para serem inseridas no currículo escolar. | Compreender os impactos das questões de gênero no que concerne ao trabalho no campo sob o olhar de jovens camponesas. | Trouxe novos conhecimentos e aprofundamentos sobre a temática de divisão de trabalho no contexto do campo, com relação a conceitos, cultura e pedagogia adotadas nas escolas. |
|-------------------|---|--|--|---|---|

Fonte: (Autora, 2021)

Quadro 2 - Principais características dos estudos selecionados na base de dados Capes

| AUTOR | PÚBLICO-ALVO | OBJETIVO DO ESTUDO | METODOLOGIA DA OFICINA | FINALIDADE DA OFICINA | AValiação DA OFICINA |
|--------------------------------|--|---|--|---|--|
| FREITAS; CARVALHO, 2017. | Trinta alunos dos cursos de pedagogia (16) e da licenciatura em matemática (14). | Possibilitar a reflexão sobre o uso das tecnologias móveis para o ensino dos conteúdos matemáticos. | Os alunos foram distribuídos em três grupos, em duas oficinas de duração de 8 horas. No primeiro dia, houve um momento de roda de conversa sobre resolução de problemas e tecnologias móveis. Posteriormente, foi apresentado um vídeo sobre metodologia de ensino matemático de resolução de problemas, em que havia pausas para debates. No segundo dia, foram apresentadas várias atividades em vídeos sobre campo aditivo e multiplicativo. Posteriormente, utilizaram-se os aplicativos Samd (Subtrair, Adicionar, Multiplicar e Dividir), Tabuada de Multiplicar e Desafio Matemático, disponíveis, gratuitamente, na Google Play. | Instigar os acadêmicos na utilização de tecnologias móveis na abordagem de conteúdos. | Percebeu-se entre os pontos positivos pontuados, que a oficina proporcionou interatividade entre os dois públicos abordados bem como acessibilidade e receptividade da metodologia abordada. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| <p>PASSOS; NOBRE; MAISSIAT, 2017.</p> | <p>Identificados apenas como professores.</p> | <p>Relatar a experiência da aplicação de abordagens pedagógicas baseadas na aprendizagem ativa e centrada no aluno, com ênfase em métodos colaborativos em curso de formação inicial e continuada para professores.</p> | <p>A oficina foi realizada em três dias, com um período de 8 horas diárias e desenvolvida nas seguintes etapas: uso do jogo <i>Following the Finn</i> para instigar os cursistas sobre o tema aprendizagem ativa e construção de trabalhos e discussão; realizar uma técnica de <i>Brainstorm</i> - técnica das 100 ideias, para propor o desenvolvimento de uma aula centrada no aluno (<i>activing learning</i>), e cada grupo deveria selecionar três ideias; levar o grupo a refletir sobre as diferenças entre o ensino centrado no professor e centrado no aluno.</p> | <p>Fazer com que os docentes reflitam sobre o processo de aprendizagem ativa dos alunos e estimulá-los a efetivar esse processo em sua prática em sala de aula.</p> | <p>A oficina oportunizou momentos alegres ao mesmo tempo de inquietação diante a construção de um fazer pedagógico e de uma práxis mais relevante perante as metodologias ativas.</p> |
|---|---|---|---|---|---|

| | | | | | |
|---------------------------------|--|---|--|---|---|
| SOUZA <i>et al</i> , 2019. | 40 alunos da graduação matriculados na disciplina de educação inclusiva. | Relatar a experiência do projeto “O ensino de química e a educação inclusiva: o desafio da formação docente”. | A oficina foi parte de uma série de atividades desenvolvidas no projeto, especificamente, no quarto objetivo específico do projeto, que visava à criação de material pedagógico para o ensino da química. | Refletir sobre a educação inclusiva, direcionando ao conhecimento teórico dos temas: Transtorno do Espectro Autista e as deficiências intelectuais, visual, auditiva e superdotação. | O uso da oficina auxiliou a ampliação dos olhares dos participantes quanto as possibilidades de atuação em sala de aula e a urgência de práticas pedagógicas que consolidem uma aprendizagem significativa. |
| CHAGAS; DEMOLY, PELLANDA, 2017. | Professores da rede básica de ensino | Observar os processos cognitivos da atenção justamente para compreender, com a análise das autonarrativas, construtivas de modos de fazer-sentir-aprender, como professores transformam os modos de perceber as tecnologias em um percurso de formação. | Foram 5 oficinas com os temas: apresentando a pesquisa, percurso de professores com a as tecnologias digitais, modos de conceber e operar com as tecnologias, tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas, atenção a si como modo de se perceber autor no percurso de construção do conhecimento e da subjetividade. Coletivamente, foram organizadas rodas de conversas, em momentos de interações e envolvimento. Os | Verificar a utilização da tecnologias nos processos de aprendizagem, bem como os motivos que as desestimulam neste processo. | Com a experiência das oficinas, os sujeitos experimentaram perturbações desencadeadoras de mudanças cognitivas e afetivas nas interações com ferramentas que potencializaram suas ações enquanto docentes. |

| | | | | | |
|------------------------------|---|--|---|--|--|
| | | | professores discutiam e narravam experiências, angústias nas (não) interações com tecnologias digitais no cotidiano pedagógico/pessoal. | | |
| BEHLING <i>et al</i> , 2020. | Cinquenta crianças do ensino fundamental, entre seis e quatorze anos. | Relatar as experiências práticas de educação ambiental obtidas por meio de ações de extensão desenvolvidas por discentes de pós-graduação em ciências ambientais da Universidade Federal de Pelotas. | As oficinas foram desenvolvidas pelos pós-graduandos da Ppgcamb/Ufpel em duas escolas públicas distintas. Em uma escola de ensino fundamental, os temas trabalhados foram: resíduos sólidos, arborização, jogo de resíduo e brinquedo com pneu, plantio de árvores frutíferas e grafite. Em outra: crimes ambientais e resíduos sólidos, contação de histórias e teatro de fantoches. As temáticas atenderam à demanda da comunidade escolar. | Instigar os alunos sobre os problemas ambientais, bem como a refletirem e exporem os impactos ambientais com os desastres ocorridos em Mariana e Brumadinho. | As oficinas realizadas na escola foram bem-sucedidas, pois os alunos demonstraram interesse e cooperação durante a participação nas atividades. Eles também mostraram a importância do processo educativo construído pela troca de conhecimentos entre osicineiros e os alunos, proporcionando a interação acerca de situações cotidianas. |

| | | | | | |
|--------------------------------|--|--|--|---|--|
| ROMAGUERA; WUNDER, 2016. | Alunos de escolas públicas, artistas, grupos de música, danças e capoeira, movimentos culturais e sociais, pesquisadores | Relatar a experiência no projeto de extensão oficinas de leitura e criação com palavras e imagens. | Foram realizadas diversas oficinas (fotografia e poesia, exposições, projeções, saraus e instalações), no período de 1 ano, em processos de criação conjunta, tendo como tema as africanidades, os ventos-áfricas que nos percorrem. Os cursistas criavam fotos, vídeos e composições, entre palavras, imagens, notícias e artigos em ambientes diversos (casas de culturas, escolas, praças públicas etc.). | Estimular a criação e potencializar o desenvolvimento da escrita através das fotografias nos distintos ambientes. | O projeto, através das oficinas, tornou a criação e a potencialização da escrita um tanto prática, através da fotografia e o contato com vários ambientes. |
|--------------------------------|--|--|--|---|--|

Fonte: (Autora, 2021)

Quadro 2 - Principais características dos estudos selecionados na base de dados BVS

| AUTOR | PÚBLICO-ALVO | OBJETIVO DO ESTUDO | METODOLOGIA DA OFICINA | FINALIDADE DA OFICINA | AVALIAÇÃO DA OFICINA |
|--|--|--|--|---|--|
| NASCIMENTO; AMORIM; SILVA, 2020. | Alunos do 9º ano do ensino fundamental | Relatar a experiência de um licenciando em história, que usou de oficina pedagógica como ferramenta para mediação de conflitos | A oficina durou 3 horas com roteiro baseado na proposta do site do projeto "Gênero e Educação". Foram entregues fichas com frases que os alunos completariam segundo suas opiniões; depois de preenchidas, foram lidas | Sensibilizar os alunos com relação aos estereótipos de gênero e sexualidade, devido ao preconceito sofrido por um | A oficina contribuiu para estimular o pensamento crítico, por meio da problematização das experiências dos estudantes com estereótipos trabalhados e da construção de capacidades para uma sociedade democrática e humana. |

| | | | | | |
|--|--|--|---|--------------------------|--|
| | | causados por estereótipos de gênero e sexualidade. | em voz alta e discutidas entre os estudantes. O mediador interveio por meio de perguntas, para direcionar os debates. Outras questões foram elencadas pelo mediador para continuarem o debate. E ao longo da oficina, foi-se trabalhando conceitos relacionados ao LGBTQI; a professora ,depois do intervalo, trouxe sua vivencia, com o irmão TRANS. | aluno da referida turma. | |
|--|--|--|---|--------------------------|--|

| | | | | | |
|-----------------------------|---|---|---|--|---|
| SANTOS <i>et al</i> , 2020. | Oitenta alunos do ensino fundamental da rede pública de Feira de Santana- BA. | Relatar uma experiência didática, envolvendo diálogo entre a universidade e a escola pública, por meio da aplicação da oficina pedagógica denominada “Brincando de Geneticista: descobrindo o DNA”. | Foram realizadas na Uefs, sendo 40 participantes em cada turno (manhã e tarde), com atividades participativas oferecidas nos laboratórios didáticos e de pesquisa da universidade. Utilizou-se a prática de extração de DNA conduzido pelos discentes do curso de licenciatura de ciências biológicas da Uefs. A oficina foi dividida em três etapas: 1) aula dialogada; 2) aplicação do protocolo experimental; 3) Debate. Primeiro, houve aula dialogada, com um material de apoio entregue aos alunos, durante 15 minutos. Logo depois, o grupo foi dividido em grupos de até 5 alunos para a aplicação do protocolo experimental. Na terceira etapa, levantaram-se questões norteadoras para diálogo com os alunos. | Articular e aproximar a teoria à prática, visando a um processo de ensino aprendizagem do aluno com relação ao conteúdo de DNA dinâmico e inovador, de modo a relacionar ao seu cotidiano. | Essa metodologia proporcionou entusiasmo, interesse e envolvimento do aluno. E propôs um espaço para discussão e troca de experiências entre a escola e a universidade. |
|-----------------------------|---|---|---|--|---|

| | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|
| <p>MASCARENHA S <i>et al</i>, 2017.</p> | <p>Dez alunos do 5º período do curso de licenciatura em biologia.</p> | <p>Descrever o uso da oficina pedagógica como um espaço de construção, reflexão e problematização da realidade</p> | <p>Foi norteada por um roteiro construído na disciplina de Ensino-Aprendizagem em Ciências da Saúde (PEA) e baseada nas metodologias ativas. Utilizou-se um painel integrado, para que os alunos construíssem seus conceitos acerca das arboviroses e serviu como pré-teste. Posteriormente, houve discussões acerca dos conhecimentos prévios e esclarecimento de dúvidas. Em seguida, houve aula participativa e dialogada com exposição de vídeo ilustrativo. Ainda, apresentados dados epidemiológicos e implicações para suas vidas. Finalizou-se com avaliação da oficina.</p> | <p>Articular os conhecimentos construídos na universidade relacionando as arboviroses com o cotidiano dos alunos</p> | <p>Houve reconhecimento de que a oficina propôs um tema atual e que possibilitou dirimir dúvidas, além de possibilitar aquisição de conhecimentos sobre epidemias e saúde pública.</p> |
|---|---|--|--|--|--|

| | | | | | |
|---------------------------------|---|--|---|---|--|
| <p>ARAÚJO, SILVA, 2019.</p> | <p>Alunos de graduação do 4º período do curso de enfermagem</p> | <p>Relatar a experiência acadêmica acerca de atividades desenvolvidas durante uma oficina pedagógica de teorias de enfermagem em uma universidade pública federal.</p> | <p>Inicia-se com uma dinâmica, depois, discussões construtivistas com as 4 teorias de enfermagem que seriam apresentadas (Teoria ambientalista de Florence Nightingale, Teoria da adaptação por Callista Roy, Teoria transcultural de Madeleine Leininger e Necessidades Humanas Básicas por Wanda Horta). Posteriormente, os alunos foram divididos aleatoriamente em 4 grupos, identificados com uma cor de pincel. Com as 4 cartolinas no chão, cada grupo desenvolveria as características acerca da teoria selecionada. Foi utilizado, após esse momento, o grupo focal para reflexões e discussões. Foi explanado o uso de mapas mentais para fixação e aprendizagem das teorias. Para finalizar, foram distribuídos casos clínicos para aplicabilidade de uma das teorias.</p> | <p>Fortalecer a fixação e aprendizagem das teorias de enfermagem abordadas.</p> | <p>Verificou-se uma aproximação, interação e estímulo da comunicação entre as partes. Ainda, as metodologias ativas despertam maior interesse e curiosidades sobre o assunto</p> |
|---------------------------------|---|--|---|---|--|

| | | | | | |
|---|---|--|---|---|--|
| <p>ALBUQUERQUE; BOTELHO; CALDATO, 2021.</p> | <p>Trinta e dois docentes de ensino superior.</p> | <p>Relatar um modelo de oficina de qualificação docente em ABE e a avaliação feita pelos participantes acerca da metodologia empregada, com docentes do curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior de Belém, no Pará.</p> | <p>Ocorreram duas oficinas: a primeira se iniciou com avaliação de conhecimento prévio em questionário e explanação sobre o método Aprendizagem Baseado em Equipes (ABE). Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa para avaliar as dificuldades encontradas, bem como as sugestões dos professores. Foram entregues dois artigos para leitura e sugestão e acesso ao site da organização Team-Based Learning Collaborative, para continuidade das atividades. Na segunda oficina, foi entregue um questionário (Teste de Garantia de Preparo-TGP da ABE), visando a qualificar os estudos com os artigos entregues anteriormente. Foram divididos em grupos de 8 pessoas para resolução do TGP. Foi entregue ainda um caso clínico para aplicação da ABE no</p> | <p>Desenvolver nos docentes níveis avançados de aprendizagem (análise, aplicações, avaliações e criatividade), levando em consideração os 4 aspectos de Michaelson (2002) e (2008).</p> | <p>Mostrou resultados satisfatórios, devido à ampliação dos conhecimentos e uma ferramenta que permite desenvolvimento e aperfeiçoamento que se adequem à realidade local sem danos à construção do ensino-aprendizagem.</p> |
|---|---|--|---|---|--|

| | | | | | |
|-----------------------------|---|---|--|--|---|
| | | | ensino superior, em que o grupo apresentava um planejamento estratégico. | | |
| MATTOS <i>et al</i> , 2020. | Dez participantes da Universidade Federal do Oeste da Bahia no Doutorado Interinstitucional (Dinter) em saúde coletiva com formações diversas (direito, enfermagem, engenharia sanitária, odontologia, farmácia, nutrição e psicologia), além de docentes do referido componente. | Relatar a vivência do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de formação interdisciplinar com educadores da saúde coletiva | A oficina “Ver, rever e transver: Uma festa de desformatura!” foi organizada em quatro etapas: Ver: O acolhimento e a pactuação; Rever: Os “interdiscinéfios” e a viagem educacional; Transver: “Quero olhar pelo seu olhar” e os significados percebidos; e Árvore de competências: Uma festa de desformatura! Cada etapa durou 1 hora, descrita a seguir: Na primeira, os alunos foram recepcionados com músicas e debatidas as pactuações durante a oficina. Logo em seguida, andaram pela sala perfumada e decorada com almofadas, chá, café; posteriormente, foram solicitados os significados percebidos no trajeto por meio de tarjeta colorida. Na segunda etapa, os | Fazer com que se refletisse sobre a maneira de como a interdisciplinaridade está na prática de ensino em saúde, bem como suas contribuições e limites. E ainda, no questionarmos sobre se com a formação interdisciplinar é possível a aprendizagem significativa. | Aprofundou a construção dos conhecimentos e fortaleceu as práticas. |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | <p>participantes foram convidados a uma Viagem Educacional (VE) realizada em grupos, junto com as perguntas norteadoras e aberta ao fim, com espaços de fala. Na terceira etapa, foi solicitado que se colocasse na bexiga a resposta do questionamento “Como posso ser interdisciplinar?”. Jogadas as bexigas para o alto, o participante pegaria uma e refletiria a resposta do outro no espaço de fala. Na última etapa, deveria ter uma autoavaliação em uma palavra que representasse as competências da oficina.</p> | | |
|--|--|--|--|--|--|

Fonte: (Autores, 2021)

3. Resultados e Discussões

Na base de dados Scielo, após a busca com a palavra-chave oficina pedagógica, obtiveram-se oito artigos, no período de 2016-2021. Três artigos foram excluídos pelos seguintes motivos: um era uma publicação em língua espanhola e dois tratavam de outros assuntos não relacionados ao objeto de estudo.

Após a seleção, cinco publicações que estavam de acordo com os critérios de inclusão, foram analisados. Ao realizar as análises, obtiveram-se quatro artigos em que os sujeitos do estudo eram graduandos e um que era de discente da rede básica da educação, na qual se desenvolveram as oficinas pedagógicas.

As oficinas nesses ambientes foram realizadas com a função de auxiliar a construção do conhecimento de discentes, bem como para formação de docentes.

Souza (2016) aponta que as oficinas pedagógicas são capazes de promover a articulação entre diferentes níveis de ensino e diferentes níveis de saberes, sendo assim, essa atividade serviu como meio de formação continuada e como base para a construção criativa e coletiva do conhecimento de alunos.

Ainda segundo Monteiro (2019), as oficinas pedagógicas são situações de ensino aprendizagem de forma aberta e dinâmica, uma valiosa forma estratégica para a formação tanto de educadores, quanto para discentes. Nesse processo, há trocas de saberes entre mediadores e participantes de maneira descontraída, em que ambos saem (re)construídos no processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos dos estudos se assemelham no aspecto de promover uma análise da realização de oficinas, com o intuito de verificar o desempenho delas dentro de um determinado tema como prática pedagógica inovadora. Nesse sentido, Souza (2016) afirma que a reflexão da prática pedagógica é um momento crucial na elaboração e transformação da própria prática pedagógica em si, o que pode proporcionar novas aprendizagens em docência e um maior amadurecimento do educador.

Com relação às metodologias utilizadas nas oficinas, duas publicações desenvolvidas em instituições de ensino superior na área de saúde utilizaram a metodologia da problematização baseada na lógica do arco de Margueréz.

Estudos da área da saúde demonstram a utilização desse método como meio capaz de orientar a prática pedagógica do educador com o desenvolvimento de competências e habilidades do discente, visando à construção de um pensamento crítico-reflexivo de maneira autônoma, de forma que o conhecimento elaborado possa intervir na resolução do problema em sua prática (PRADO *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2018; FERREIRA, 2019; FUJITA *et al.*, 2016).

Os outros três artigos não se prenderam a uma metodologia específica, realizando a aplicação de forma livre, embora planejada e dinâmica.

No que concerne à finalidade das oficinas pedagógicas, os estudos trouxeram intenções diversificadas. A explicação para esse aspecto, segundo Monteiro *et al.* (2019), se dá por um processo socialização que possibilita a trocas de experiências entre mediadores e participantes, aumentando a habilidade sociocognitiva, a interatividade e a autonomia de aprender entre os participantes.

Souza (2016) afirma que a oficina pedagógica é lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, o que é favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Além disso, os aspectos relacionados à finalidade da oficina estão atrelados ao objeto do estudo e à realidade do estabelecimento de ensino.

No tocante à avaliação da oficina, as publicações convergem para perspectivas positivas que compõem esses aspectos, tais como: colaboração, interação, construção de novos conhecimentos e novas expectativas de aprendizagem. Essas particularidades nas oficinas corroboram Monteiro (2016), para quem as oficinas pedagógicas implicam em que o acesso ao conhecimento seja construído através da instauração de metodologias que instiguem a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer e aprender.

Ainda, consonante com Regina *et al.* (2016), a oficina pedagógica é uma metodologia embasada no construtivismo, que tem como norte o aprender fazendo, ressaltando a importância de os discentes interagirem com o conhecimento a fim de (re)construir e incluir em seus alicerces de saberes, de maneira a instigar a formação de um cidadão reflexivo e transformador.

No escopo da base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram encontrados 57 artigos, com a palavra-chave oficina pedagógica. Desse total, 37 publicações foram excluídas, por tratarem do desenvolvimento de oficinas pedagógicas em ambientes não formais de ensino e/ou não destinarem suas publicações a processos de ensino aprendizagem; três estavam em língua espanhola e dez, em língua inglesa. Após releituras das publicações e seleção seguindo o critério de exclusão, obtiveram-se sete estudos para análise.

No que tange à categoria público-alvo, a representatividade das diversas classes ficou paritária, dividida da seguinte maneira: duas publicações voltadas para discentes do ensino superior, duas para alunos da rede básica de ensino e duas direcionadas para docentes.

Com relação aos objetivos dos estudos analisados, a maioria (cinco das seis publicações selecionadas para análise) se utilizou do verbo no infinitivo “relatar” para descrever a oficina pedagógica como ferramenta de diálogo, bem como a experiência entre universidade e escola pública, como estratégia de qualificação e/ou formação de docentes, ou ainda, como instrumento de operacionalização no processo de aprendizagem em determinado conteúdo.

Nesse sentido, segundo Candau (1999), a oficina pedagógica é uma metodologia grupal de trabalho identificada pela elaboração entre grupos de um saber, observação da realidade e troca de experiências. Ainda, segundo Silva e Ferraz (2012), essa metodologia ativa deve ser percebida como espaço de formação e reflexão que oportuniza a troca de saberes, através da construção coletiva de determinadas experiências, proporcionando vivências de ensino-aprendizagem em que todos os participantes interagem na busca do saber para viver e aprender. Esse processo se dá por meio das interações, participações e discussões elencadas ao longo da realização da oficina.

A formação continuada dos docentes se torna relevante para minimizar ou extinguir os ideais de que as metodologias nas práticas pedagógicas são apenas instrumentos verticalizados de ensino e unilaterais, em que o professor é o detentor máximo de conhecimento. Desse modo, Moita e Andrade (2006) discorrem que as oficinas pedagógicas são capazes de promover a articulação entre diferentes níveis de ensino e diferentes saberes, servindo como meio de formação continuada de educadores e como base para a construção criativa e coletiva de conhecimentos de alunos. Souza (2016) destaca ser a oficina pedagógica um recurso de relevância para a formação continuada pelo curto período em que pode ser realizada, agindo como processo de atualização e aprimoramento do conhecimento.

Com relação às metodologias das oficinas realizadas, destaca-se que, dos seis trabalhos selecionados, quatro utilizaram tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas durante o processo.

A pandemia trouxe diversas transformações para o nosso cotidiano, dentre elas, a maneira de se comunicar dentro do ambiente escolar. As redes sociais, aplicativos e ferramentas digitais se tornaram essenciais no atual processo de ensino-aprendizagem, tanto para alunos como à prática docente.

Segundo Peixoto (2020), para efetivar a mediação pedagógica com as tecnologias, é necessário que o docente se aproprie do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com a finalidade de formar estudantes ativos, críticos e capazes de produzir saberes que se inserem na produção de conhecimento para seu desenvolvimento, fazendo com que diminuam as desigualdades socioculturais impostas pela sociedade moderna.

Peixoto (2016) afirma que o professor necessita buscar alternativas para lidar com essa realidade tecnológica, principalmente, porque ele é mediador do processo de ensino-aprendizagem e deve motivar os alunos para que adquiram conhecimentos através de novas metodologias. Além disso, as informações adquiridas nesse momento tecnológico se tornam significativas e auxiliam na construção dos saberes.

Na avaliação das oficinas pedagógicas, os participantes discorreram sobre as positivities trazidas na realização das atividades, tais como:

interatividade, acessibilidade aos mediadores, receptividade, inquietação e buscas pelo conhecimento, cooperação e trocas de saberes. Esse fato foi demonstrado em um estudo com o desenvolvimento de oficinas, quando revelou que se constatou um aumento gradativo de receptividade às atividades planejadas, quando os participantes articularam o conteúdo com a realidade vivida e quando houve integração entre os professores ao perceberam o que estava sendo proposto.

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram selecionados 12 artigos com a palavra-chave oficina pedagógica. Entretanto, seis foram excluídos do estudo pela seguinte justificativa: um artigo estava em língua inglesa e cinco não se enquadravam no objeto de estudo, restando para análise seis publicações que atenderam aos critérios de inclusão.

Na categoria relacionada ao público-alvo, ficou distribuído da seguinte forma: três estudos que direcionaram o desenvolvimento do trabalho para discentes da educação básica, dois para estudantes da graduação e um voltado para docente do ensino superior.

As publicações demonstraram a relevância da utilização de metodologias ativas, no caso oficina pedagógica, nas práticas pedagógicas da rede básica de ensino, já que os estudos resultam do protagonismo dos alunos no processo de ensino aprendizagem diante da realidade vivida e da necessidade de se ressaltarem os conhecimentos prévios nesse processo.

Souza, Shiguti e Rissoli (2013) elucidam a teoria da aprendizagem como a construção do novo conhecimento a partir dos conhecimentos já estabelecidos na estrutura cognitiva do aprendiz. Dessa maneira, o processo de aprendizagem se dá pelo reconhecimento dos saberes prévios dos estudantes incorporados à situação sociocultural em que o discente está inserido.

Além disso, a utilização de uma metodologia verticalizada baseada apenas na transferência de conteúdo nas práticas de ensino, ao longo do período escolar, distancia o aluno dos conteúdos e não permite que ele articule a construção do conhecimento à realidade em que vive. A consequência é o desinteresse no processo de ensino-aprendizagem, remetendo o aluno apenas à memorização dos assuntos.

Na análise das metodologias utilizadas nas oficinas, os autores não adotaram um método específico, mas trouxeram alguns quesitos positivos e negativos em comum, durante a análise, que mereceram serem refletidos e discutidos.

No aspecto negativo, foram diagnosticados um tempo muito longo em uma das oficinas, de oito horas, e um quantitativo grande de participantes em um grupo, em torno de 40 pessoas. No componente quantitativo de participantes, Silva (apud LOPES, 2019) sugere que a oficina tenha entre 12 e 18 participantes, pois essa quantidade de pessoas facilitaria a interação e participação ativa de todos. Dessa maneira, as produções e discussões durante a oficina com um número superior a esse prejudicaria a mediação e, talvez, o desenvolvimento do trabalho não alcance os objetivos. Apesar disso, os autores dos estudos não sinalizaram essas interferências em suas publicações.

No que concerne à finalidade das oficinas pedagógicas, os objetivos das publicações traçam a perspectiva de articular teoria e prática e fortalecer a fixação da aprendizagem. Entendem que essa diversidade de finalidades se deve a dinamicidade que essa metodologia propõe nas práticas de ensino.

Para Soares e Jacaúna (2019), buscar diferentes propostas pedagógicas é necessário, pois o conhecimento se torna significativo unindo teoria à prática, de forma contextualizada, possibilitando ao educando uma apreensão de sua realidade e minimizar as dificuldades de aprendizagem relacionadas com os conteúdos.

Nesse sentido, as oficinas são consideradas um instrumento de materialização do processo de aprendizagem, quando o conteúdo passa a ser “palpável” com as atividades elaboradas e voltadas para o ambiente no qual o discente está inserido.

No tocante à categoria avaliação das oficinas, as publicações trouxeram como pontos positivos mais relevantes: o entusiasmo, interesse e envolvimento, estímulo da comunicação entre as partes, ampliação e construção dos conhecimentos. Soares e Jacaúna (2018) reafirmam que, através dessa ferramenta em ensino, os alunos são mais participativos, interagindo o tempo todo e se mostrando interessados ao que está sendo ilustrado pelas atividades.

Segundo Regina *et al.* (2016), uma oficina pedagógica deve ter alguns pressupostos necessários para o sucesso, durante o desenvolvimento do processo, tais como: possibilitar ao aluno um aprendizado realizado na e para sua prática cotidiana; como método participativo, deve propor técnicas de colaborações em grupos; ainda como instrumento interdisciplinar, espera-se do aluno perceber a realidade e articular com conhecimento científico e refletir suas ações a partir dele; e como forma de atuação coparticipativa, com relação de horizontalidade entre professores e alunos diante as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a oficina, garantindo uma aprendizagem significativa.

Assim, a oficina pedagógica propõe a (re)construção do conhecimento do aluno mergulhado na vivência de sua realidade, sendo desenvolvido de maneira a romper com uma metodologia de ensino centrada no professor com a explanação de um conteúdo e/ou tema, com o aluno protagonista na transformação do saber.

4. Considerações finais

A questão fundamental das oficinas é inovar e transmitir os conteúdos de uma forma mais simples e descontraída, trazendo o assunto escolar para o cotidiano dos alunos. Mostrar que o aprender e o ensinar não são práticas mecânicas, mas práticas prazerosas e divertidas (MONTEIRO, 2019).

Nesse sentido, os autores em unanimidade têm ciência da importância dessa metodologia como mais um instrumento que facilita no processo de ensino-aprendizagem, em que se aprende “fazendo”; e que o professor é mediador durante realização das atividades, mas se torna passivo de aprendizado nas trocas de experiências.

Depreende-se das análises, que o desempenho e a construção do conhecimento do aluno ao longo do processo dependem do trabalho desenvolvido nos grupos e com a articulação entre teoria e prática. E todo esse processo deve ser desempenhado de maneira organizada e planejada, são espaços frutíferos para o pensar e agir de forma crítica e reflexiva.

Nota-se que houve preocupação na articulação entre os temas propostos e o desenvolvimento das atividades durante as oficinas pedagógicas. E que,

mesmo a maioria das publicações não se utilizando de outras metodologias ativas, o número de publicações que se apoiaram em outros métodos foi significativo. Demonstrou-se o interesse dos mediadores em alternar diversos métodos, adequados aos objetivos propostos, com a finalidade de suprir possíveis lacunas encontrados na falha em um outro método e se adequar ao processo de desenvolvimento da oficina.

Concluem-se, com a realização das avaliações, a relevância e a importância dos aspectos positivos que trazem as oficinas pedagógicas com os sujeitos dos estudos inseridos no nível básico, técnico ou superior. Respalda-se a necessidade de profundas mudanças nas metodologias de ensino no processo de ensino-aprendizagem direcionado ao sentir-pensar-agir.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, M.R.T.C.de; BOTELHO, N.M.; CALDATO, M.C.F. Modelo de oficinas de qualificação em aprendizagem baseada em equipes com docentes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45,n.2, p. e090, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200323>.

ARAÚJO, A.A.C.; SILVA, G.R.F. da. Oficina sobre teorias de enfermagem: experiência exitosa de integração entre graduandos e pós-graduandos. *Rev Enferm UFPI.*, v.8, n.1, p.78-82, jan./mar. 2019.

BEHLING, G.M. *et al.* Extensão e educação ambiental: relato de experiência de uma turma do curso de pós-graduação em ciências ambientais em escolas das cidades de Pelotas e Capão do Leão. *Revista Conexão UEPG* , v.16, e2014257, p.01-17, 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais/i/pt-br>. Acesso em: 29 set. 2021.

CANDAU, V.M. *Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos. educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho*. Rio de Janeiro: Novamerica; PUC-Rio, 1999.

CHAGAS, M.DE F.de L. das; DEMOLY, K.R. do A.; PELLANDA, N.M.C. Atenção e ética do cuidado de si no encontro de professores com tecnologias *Revista EDaPECI*, v.17. n. 3, p. 20-33, set./dez. 2017.

- FERREIRA, G.I. Formação profissional em saúde: aplicação do Arco de Maguerez no processo de ensino-aprendizagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*. v. 23, e180020, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180020>. Acesso em: 29 set. 2021.
- FUJITA, J.A.L. da M. Uso da metodologia da problematização como Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.5966>.
- FREITAS, R.de O.; CARVALHO, M. Tecnologias móveis: *tablets* e *smartphones* no ensino da matemática. *Laplage em Revista*, v. 3, n. 2, maio/ago. 2017.
- GARUZI, M. *et al.* Acolhimento na estratégia saúde da família: revisão integrativa. *Rev Panam Salud Publica*, v.35, n.2, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v35n2/a09v35n2.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.
- LIBÂNEO, J.C. *Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MASCARENHAS, P.M *et al.* Taller pedagógica en la construcción de conocimientos acerca de arbovirus. *Rev. Baiana Enferm*, v. 31, n.2, e17004, 2017. DOI 10.18471/rbe.v31i2.17004.
- MATTOS, M.P. *et al.* Ver, rever e transver: iluminando a formação interdisciplinar com educadores da saúde coletiva. *Interface*, n. 24, e190566, 2020 <https://doi.org/10.1590/Interface.190566>.
- MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. *Reunião Anual da Anped*, v. 29, p.16, 2006.
- MONTEIRO, H.R. de S.M. A importância das oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Epistemologia e Práxis Educativa*, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Belmara/Downloads/8915-32717-1-PB%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Belmara/Downloads/8915-32717-1-PB%20(5).pdf). Acesso em: 28 ago. 2021.
- MORAN, J. *Inovações pedagógicas na educação superior presencial e a distância*. Texto adaptado do livro *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21.ed. Campinas: Papirus, 2000. p.59-66.
- NASCIMENTO, R. B.; AMORIM, M. M. T.; SILVA, E. C. R. O uso de oficina pedagógica na mediação de conflitos causados por estereótipos de gênero e sexualidade na escola: reflexões a partir de um relato de experiência. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v.15, n.2, e-3167, abr./jun. 2020.
- OLIVEIRA, I.C.; CUTOLO, L.R.A. Percepção dos alunos dos cursos de graduação na saúde sobre integralidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.39, n. 2, p. 208-217, 2015.

PASSOS, M.L.S.; NOBRE, I.A.M.; MAISSIAT, J. Aprendizagem ativa na formação continuada docente: relatos de experiências. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 13, n. esp.1, p. 540-545, 2017. DOI: 10.21723/riaee.nesp1.v13.2018.11450.

PAVIANI, N.M.S.; FONTANA, N.M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura*, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009. Disponível em: https://ead.uftm.edu.br/pluginfile.php/138026/mod_resource/content/1/Oficinas%20pedag%C3%B3gicas%20relato%20de%20uma%20experiencia.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

PRADO, M.L. do *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Escola Anna Nery [online]*, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>. Acesso em: 29 set. 2021.

PRANKE, A.; FRISON, L.M.B. Potencialização da aprendizagem autorregulada de bolsistas do PIBID/Ufpel do curso de licenciatura em matemática através de oficinas pedagógicas. *Bolema*, v. 29, n. 51, p. 223-240, abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n51a12>.

PEIXOTO, A.G. *Formação de professores para a cultura digital: mediação pedagógica com as tecnologias digitais da informação e comunicação em oficinas de ensino*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39448>. Acesso em: 26 set. 2021.

RÉDUA, L.DE S.D.; KATO, S. Oficinas pedagógicas na formação inicial de professores de ciências e biologia: espaço para formação intercultural. *Ciência & Educação*, v. 26, e20001, 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-731320200001>.

REGINA, V.M. *et al.* Concepções e práticas sobre oficina pedagógica de licenciandos em ciências biológicas. *Experiências em Ensino de Ciências*, v.11, n. 2, p. 106-112, 2016. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eencijs/index.php/eenci/article/view/559/530>. Acesso em: 28 set. 2021.

ROMAGUERA, L.R.T; WUNDER, A.. Políticas e poéticas do acontecimento: do silêncio a um risco de voz. *Rev. Bras. Estud. Presença*, v. 6, n. 1, p. 124-146, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266051077>. Acesso em: 26 set. 2021

SANTOS, A.G.S. dos; *et al.* Aplicação do arco de Maguerez na atenção à saúde da criança hospitalizada. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE. PBL FOR THE NEXT GENERATION-Bleding active learning, technology and social justice*. Santa Clara, Califórnia, USA, 16-19 February, 2018. Disponível em: <https://pbl2018.panpbl.org/wp-content/uploads/2018/02/APLICAC%CC%A7A%CC%83O-DO-ARCO-DE-MAGUERES-NA-ATENC%CC%A7A%CC%83O-A%CC%80-SAU%CC%81DE-DA-CRIANC%CC%A7A-HOSPITALIZADA.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

SANTOS, R.M.F. *et al.* Integrando universidade e escola: relato de experiência da oficina “Brincando de Geneticista: descobrindo o DNA”. *Revista*, v.9, n. 3, p. 529-38, 2020. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n3.p529a538>.

SANTOS, J.L.G. DOS. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v.27, n. 2, e1980016, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180001980016>

SOARES, M.P; JACAÚNA, C.L.F. dos S. *Interface entre aprendizagem significativa e oficinas pedagógicas: análise geográfica de uma experiência realizada junto aos alunos do 6º ano do ensino fundamental da escola Geny Bentes de Jesus*. Trabalho de Conclusão (Graduação em Geografia) - Universidade do Estado do Amazonas, 2019. Disponível em; <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/813>. Acesso em: 26 set. 2021.

SILVA, S. dos S. da. *Manual para estruturação de oficina pedagógica*. Belém: Universidade Federal do Pará , 2019.

SOUZA, V.A. de. 2016. *Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: uma visão dos futuros professores de ciências naturais*. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14170/1/2016_ValdeciAlexandredeSouza_tcc.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

SOUZA, C.V. de S.; SHIGUTI, W.A.; RISSOLI, V.R.V. Metodologia ativa para aprendizagem significativa com apoio de tecnologias inteligentes. *Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE*, v. 9, p.653, 2013. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen9/TISE2013/653-656.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SOUZA, A.C.S.L.M. de *et al.* Entre o ensino e a extensão: a formação para a educação inclusiva do licenciado em química - um relato de experiência. *Revista Conexão UEPG*, v.15, n. 3, p.283-293, set./dez. 2019.

SCHWENDLER, S.F. A divisão sexual do trabalho no campo sob a perspectiva da juventude camponesa. *Revista Estudos Feministas*, v. 28, n.1, e58051. DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n158051.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. *Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?.* 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.